



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## Nursing care to psychiatric patients in a general hospital emergency

Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral  
Atención de enfermería a los pacientes psiquiátricos em uma emergência de hospital general

Márcia Astrês Fernandes<sup>1</sup>, Renata Maria Félix Pereira<sup>2</sup>, Marly Sâmia Mendes Leal<sup>3</sup>, Juliana Mendes Ferreira de Sales<sup>4</sup>, Joyce Soares e Silva<sup>5</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the care to psychiatric patient in crisis provided by the nurse in attendance in a general hospital emergency. **Methodology:** this is a study qualitative approach, by interviewing 12 nurses working in a general hospital emergency of a large city in Piauí in 2014. It was used semi-structured interviews and the analysis and interpretation of the data followed the precepts of Minayo. The worked was approved by the Research Ethics Committee (CEP) UNINOVAFAPI University Center, through the CAAE 30353414.2.0000.5210, number opinion 665,726 on 26/05/2014. **Results:** the results reveal that the nursing care provided to psychiatric patients is fragmented and revealed some factors that hamper care, such as lack of preparation of nurses in mental health as well as the negligence of the hospital towards these patients. **Conclusion:** nevertheless it is necessary to continued the training of nursing education as well as more suitable structure for the care of psychiatric patients.

**Descriptors:** Nursing Care. Hospital General. Mental Disorders. Emergencies.

### RESUMO

**Objetivo:** analisar o cuidado prestado pelo enfermeiro no atendimento ao paciente psiquiátrico em crise, em um hospital geral de urgência. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de entrevista com 12 enfermeiros que atuam na urgência de um hospital geral de um município de grande porte do Piauí, em 2014. Utilizou-se de entrevista semiestruturada, a análise do conteúdo e interpretações dos dados seguiram os preceitos de Minayo. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI, por meio do CAAE 30353414.2.0000.5210, número de parecer 665.726 em 26-05-2014. **Resultados:** os resultados revelam que os cuidados de enfermagem prestados ao paciente psiquiátrico encontram-se fragmentados e revelaram alguns fatores que dificultam a assistência, tais como a falta de preparo do enfermeiro em saúde mental, bem como a negligência do hospital para com esses pacientes. **Conclusão:** faz-se necessária educação continuada para capacitação da enfermagem, além de uma estrutura mais adequada para o atendimento dos pacientes psiquiátricos.

**Descritores:** Cuidados de Enfermagem. Transtornos Mentais. Hospitais Gerais. Emergência.

### RESUMÉN

**Objetivo:** El objetivo fue analizar la atención dada por el enfermero em el tratamiento a um paciente psiquiátrico em crisis en un hospital de urgência. **Metodología:** se trata de uma pesquisa de enfoque cualitativa, a través de entrevista com 12 enfermeros que trabajan en la urgência de um hospital general de un municipio de grande porte de Piauí, en 2014. Se utilizo de entrevista semis estructurada, y El análisis y las interpretaciones de los datos siguieron los preceptos de Minayo. Trabajo aprobado por el Comité de Ética de la Investigación (CEP) UNINOVAFAPI Centro de la Universidad, a través de la CAAE 30353414.2.0000.5210, la opinión número 665726 de 26/05/2014. **Resultados:** los resultados revelan que los cuidados de enfermería ministrados al paciente psiquiátrico se encuentran fragmentados y revelan algunos factores que dificultan la asistencia, así como la falta de preparación del enfermero en salud mental bien como la negligencia del hospital para estos pacientes. **Conclusión:** por lo tanto, se hace necesaria educación continuada para capacitación de la enfermería además de una estructura más adecuada para el tratamiento de los pacientes psiquiátricos.

**Descriptor:** Atención de Enfermería. Hospitales Generales. Transtornos Mentales. Urgencias Médicas.

<sup>1</sup>Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [m.astres@ufpi.edu.br](mailto:m.astres@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup>Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi. Pós-graduanda em Saúde Mental pela Universidade Regional do Cariri. Enfermeira no Hospital Municipal Zuca Batista, Simões-PI. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, Betânia-PI. Professora do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Decisão, Picos-PI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [renata.enf.14@gmail.com](mailto:renata.enf.14@gmail.com)

<sup>3</sup>Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi. Enfermeira Socorrista no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Enfermeira no Hospital Estadual José de Moura Fé em Simplício Mendes. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [marlysamia@gmail.com](mailto:marlysamia@gmail.com)

<sup>4</sup>Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [judy21mendes@hotmail.com](mailto:judy21mendes@hotmail.com)

<sup>5</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: [joycesoaresc@yahoo.com.br](mailto:joycesoaresc@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil ocorreu em um período pós Conferência de Caracas no qual o país se comprometeu em reformar seu sistema vigente sobre saúde mental. A proposta dessa reforma era e é acabar com os manicômios e proporcionar uma institucionalização para promoção de saúde a esses pacientes, buscando incluí-los na sociedade. Apesar das dificuldades as idéias dessa reforma vêm sendo consolidada em vários campos, desde o social até o universitário de tal forma que ocorra a inclusão. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) espalhados pelo país ajudam a desconstruir e modificar a estrutura da assistência à saúde mental baseada no modelo hospitalocêntrico e manicomial, de características excludentes, opressivas e reducionistas. Implantando um sistema articulado de assistência em que todos os profissionais trabalhem juntamente com a família e a comunidade que aquele indivíduo está inserido<sup>(1)</sup>.

A Política Nacional de Atenção Integral em Saúde Mental vem nos últimos anos, adquirindo força com relação à implantação de uma rede de serviços que integram a saúde pública buscando a desinstitucionalização. Embora, como processo de desinstitucionalização, a crise psíquica e as intervenções em saúde mental tenham sido objeto de pesquisas e discussões na comunidade, ainda existe o medo e o preconceito por parte da sociedade em relação à pessoa com transtornos mentais<sup>(2)</sup>.

As crises abrangem as psicoses, tentativas de suicídio, depressões, síndromes cerebrais e são caracterizadas como urgência e emergência psiquiátricas. O atendimento à crise psiquiátrica, conforme a legislação e diretrizes da Reforma Psiquiátrica podem ser realizadas pelos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, emergência em Hospital Geral e Emergência Psiquiátrica, Atenção Básica e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU<sup>(3)</sup>.

A assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico requer uma aproximação da relação paciente- família, para que o cuidado prestado seja mais eficiente, aceitando o doente e atuando participativamente no tratamento, contribuindo assim para a melhora do quadro. Além disso, conhecer melhor aquele paciente com transtorno mental ajuda a equipe a se redimensionar de acordo com as necessidades que o paciente requer. Dessa forma, a relação enfermeiro- paciente é uma experiência em que ambos podem desenvolver capacidades interpessoais de ajuda e compreensão<sup>(4)</sup>.

A equipe de enfermagem deve estar sempre atualizada e sendo treinada pela instituição de saúde sobre como lidar com esses pacientes. É importante um lugar que proporcione isso para que toda a equipe esteja preparada para atendê-los em caso de emergência nos Hospitais Gerais. Visto que, a instituição deve proporcionar segurança e condições de trabalho adequado para o profissional e consequentemente para o paciente que ficará menos tempo na instituição hospitalar e deixará de correr risco à sua saúde como infecção, quedas dentre outros problemas<sup>(5)</sup>.

Dessa forma, o trabalho objetivou analisar o cuidado prestado pelo enfermeiro no atendimento ao paciente psiquiátrico em crise em um hospital geral de urgência.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada com 12 enfermeiros que atuavam no setor de urgência de um Hospital Geral de grande porte de um município do Piauí, em 2014. Os critérios de inclusão considerados foram os enfermeiros que atuavam no setor de urgência do local. Os enfermeiros que concordaram em participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e permitiram a divulgação dos resultados em meios científicos.

Para coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, constituídas por uma questão norteadora: Como acontece o cuidado de enfermagem prestado pelo enfermeiro de um hospital geral de urgência frente ao paciente em situação de urgência psiquiátrica? Foram realizados nos cenários naturais de trabalho dos participantes, atentando às condições relacionadas à sua privacidade. As entrevistas foram gravadas em um aparelho MP3, em seguida transcritas e analisadas segundo o referencial teórico da análise do conteúdo.

A análise e interpretação basearam-se nas falas dos enfermeiros atuantes no serviço de urgência, possibilitando o conhecimento de suas percepções sobre a assistência ao paciente psiquiátrico. Foi utilizada a análise de acordo com Minayo<sup>(6)</sup>.

A pesquisa obteve autorização da Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital de Urgência de Teresina-HUT da Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Teresina, bem como aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI, por meio do CAAE 30353414.2.0000.5210, número de parecer 665.726 em 26-05-2014. Para manter o sigilo e anonimato, os nomes dos participantes foram codificados com letra e número (E1, E2...). E todos os preceitos éticos e legais da Resolução 466/ 2016 foram respeitados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 12 enfermeiros, 10 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. No que se refere ao tempo de formação, 04 possuíam entre 01 a 05 anos de formados e 08 entre 6 a 10 anos de formados. Quanto ao tempo de trabalho na instituição, 06 tinha entre 01 a 03 anos e 06 entre 04 a 06 anos.

Buscando atender aos objetivos propostos pelo estudo, a análise dos dados obtidos foi apresentada e agrupada em três categorias: atendimento ao paciente psiquiátrico na urgência; preparo dos enfermeiros na urgência e; processo do cuidar.

### Atendimento ao Paciente Psiquiátrico na Urgência

De acordo com os entrevistados, o hospital não possuía nenhum protocolo ou abordagem padrão para

o atendimento ao paciente psiquiátrico e que a falta de estrutura do hospital interferia na assistência a esses pacientes. Conforme relatos abaixo:

*[...] Aqui no nosso setor é muito complicado porque não tem estrutura física e nem dimensionamento de pessoal para lidar com o paciente. De maneira que quando chega no pronto atendimento é medicação e contenção física o que era para ser última alternativa e aqui acaba sendo a primeira (E 3).*

*[...] Agente faz primeiro a abordagem inicial, pergunta se tem alguma doença, qual medicação que usa e se está fazendo tratamento. Depois entra em contato com o médico. Se ele estiver agitado é feito medicação e contenção para acalmar (E 10).*

*[...] Primeiro o médico prescreve a contenção e geralmente são os maqueiros que realizam (E 12).*

Conforme foi relatado pelos participantes, a contenção física é bastante utilizada e, no entanto os profissionais não recebem treinamento para tal procedimento, e muitas vezes não é realizada pelos enfermeiros. A contenção é uma prática antiga que ainda é utilizada em hospitais para aqueles pacientes agitados que possam oferecer algum perigo para si e para os outros, é um procedimento que pode trazer riscos ao paciente com relação a traumas psicológicos, físicos, fraturas, problemas respiratórios dentre outros<sup>(7)</sup>.

É importante destacar a adequação da estrutura física do hospital às necessidades do atendimento psiquiátrico, pois paciente em risco de suicídio necessitam de medidas ambientais apropriadas. Busca-se desconstruir a visão da assistência asilar, do paciente psiquiátrico incapaz e perigoso, e construir o princípio da inclusão desses pacientes<sup>(8)</sup>.

### **Preparo do Enfermeiro na Assistência ao Paciente Psiquiátrico**

Alguns participantes relataram que lhes faltam preparo para atender aos pacientes psiquiátricos, visto que não há um treinamento para essa assistência. O hospital não dispõe de treinamento ou cursos e não estimula seus funcionários a buscarem esse conhecimento a respeito da saúde mental. O que condiz com os resultados abaixo:

*[...] Não me sinto preparada, principalmente porque só recebi esse treinamento na faculdade (E 2).*

*[...] Nenhum treinamento nós tivemos. O que sei de saúde mental foi o que aprendi no tempo de formação (E 5).*

*[...] A gente não é estimulado e nem é incentivado de forma alguma à educação continuada (E 3).*

A política atual em saúde mental vem transformando o modelo de assistência que preconiza o atendimento dessa clientela em pronto atendimento de hospitais gerais. Com isso, há a necessidade das instituições de saúde em prover meios que possam atualizar e treinar seus profissionais para adquirirem conhecimentos específicos sobre a saúde mental. O enfermeiro e a equipe multiprofissional devem conhecer o perfil dessa clientela, auxiliando o planejamento das ações de saúde mental tanto no local de internação quanto fora, na comunidade<sup>(9)</sup>.

O cuidado ao paciente psiquiátrico requer uma visão mais abrangente que possa percebê-los como um todo. Assim um dos desafios da contribuição da enfermagem para a consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira é a qualificação técnica e teórica para que deixem de priorizar somente o atendimento das necessidades físicas e passem a incluir os aspectos psíquicos emocionais do paciente<sup>(10)</sup>.

No entanto, outros enfermeiros consideram-se preparados em partes para assistir a esses pacientes.

*[...] Eu me sinto preparada no sentido que eu observo o paciente psiquiátrico como todo e qualquer outro paciente. Não é pelo fato dele apresentar uma patologia na área da psiquiatria que ele tem que ser totalmente diferenciado dos demais. O que acontece é que ele é uma paciente especial. Tem que ser visto de uma forma mais ampla (E 8).*

*[...] Me sinto preparada sim, porque já tive várias experiências. Paciente psiquiátrico nós temos que está sempre alerta. Nunca pode dá as costas para ele já que não se sabe qual será a reação dele (E 7).*

É importante a busca pela capacitação do profissional para que se tenha como referências as mudanças no modelo de assistência decorrentes da reforma psiquiátrica e, em consequência, promover a inserção do paciente psiquiátrico no hospital geral. E essa inserção requer mudanças trazidas pela política de saúde mental, enfatizando que lugar de “louco” não é somente em hospital psiquiátrico, mas em hospital geral, atenção básica, domicílio, etc<sup>(8)</sup>.

A abordagem ao paciente psiquiátrico é o primeiro passo para o cuidado. A educação continuada em saúde mental traz o desafio de consolidar a Reforma Psiquiátrica, devendo ser compreendida como processo contínuo, buscando a inserção do paciente psiquiátrico na sociedade, considerando-o como ser que tem vontades e desejos<sup>(10)</sup>.

### **O Processo do Cuidar**

A percepção que grande maioria dos enfermeiros entrevistados tem sobre o cuidado prestado ao paciente com transtorno mental, é que existem muitas falhas no atendimento, de que não existe uma sistematização da assistência, que o cuidado a esses pacientes é negligenciado, e desobedecem as

diretrizes da Reforma Psiquiátrica e Políticas de Saúde Mental.

*[...] O cuidado é desumano e a assistência é péssima (E 1).*

*[...] Tem uma descontinuidade dessa assistência. Sem uma sistematização não há espaço (E 2).*

*[...] Eu gostaria que a gente pudesse dá uma assistência realmente como manda as políticas. Não tem que exclui-los. Gostaria que aqui dentro do hospital tivesse uma ala, uma enfermaria ou uma equipe treinada para atender esses pacientes, pois o fluxo aqui é muito grande e não tem como acompanhar os pacientes psiquiátricos (E 4).*

*[...] É um cuidado muito falho. Deixa muito a desejar. Nós não estamos preparados para receber esses pacientes (E 8).*

*[...] É complicado devido ao pequeno numero de funcionários para o grande número de pacientes. Assim não prestamos um serviço de qualidade, ainda mais sem treinamento para atender esses pacientes (E 9).*

*[...] O cuidado para com esses pacientes é falho, pois não existe treinamento. O paciente muitas vezes é atendido de forma desumana (E 11).*

Estudo que avalia as características do tratamento e perfil sociodemográfico e clínico de pacientes mentais em uma clínica psiquiátrica de um hospital geral, expõe a necessidade de sensibilizar a enfermagem, buscando mudanças na concepção sobre doenças mentais e aceitação do paciente psiquiátrico como ser humano que precisa de cuidado diferenciado e de qualidade, além de conhecê-los de forma integral para uma melhor assistência<sup>(9)</sup>.

Contudo, dentre os entrevistados, um enfermeiro relatou que o cuidado era realizado de maneira correta:

*[...] Faz-se da maneira correta, no sentido que busca logo parecer do psiquiatra para ele acompanhar o paciente, direcionar o paciente ao tratamento conforme sua patologia. Considerando outros problemas que venham aparecer, leva-se a rotina do hospital de urgência (E 6).*

Conforme dados obtidos, a temática mostra-se de extrema importância e mesmo preocupante, pois os resultados revelaram que no atendimento primário, a comunicação que é essencial na assistência de enfermagem e no relacionamento interpessoal não é exercida. Da mesma forma que os cuidados prestados pela enfermagem aos pacientes psiquiátricos revelam dificuldades entre enfermeiro- paciente como a falta de preparo e promoção do autocuidado. Visto que a prática com essa clientela exige uma interação com o

paciente de forma humanizada, e menos tecnicista<sup>(11-12)</sup>.

A assistência psiquiátrica aguda mudou de hospitais estaduais e cuidados de prisão para os hospitais gerais e estabilização rápida das condições psiquiátricas agudas. Dessa forma, o bem-estar exclusivo de cada paciente pode ser promovido através da criação de uma relação enfermeiro-paciente por meio da colaboração e intervenção de enfermagem centrada na pessoa. Além disso, confirmar os atos de cuidados de saúde mental parecem ajudar as pessoas a se sentirem melhor durante uma doença psicótica. Ter atenção às coisas simples podem aumentar a qualidade das interações e apoiar o desenvolvimento de um ambiente que pode apoiar a recuperação<sup>(13-15)</sup>.

Para que o trabalho da enfermagem seja de qualidade na assistência ao paciente psiquiátrico em um hospital geral, é preciso o embasamento científico na área da saúde mental, assim como o conhecimento sobre a Reforma Psiquiátrica, as Políticas de Saúde Mental no Brasil e sobre a Lei 10.216/01, além de uma educação continuada para esclarecer dúvidas que venham a surgir a respeito do cuidado ao paciente com transtorno mental e ao protocolo de atendimento que deve ser seguido promovendo um atendimento universalizado, equânime e integralizado aos mesmos.

## CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou o conhecimento sobre a realidade do cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente psiquiátrico no hospital geral, destacando a concepção do enfermeiro diante da temática. Evidenciamos que mesmo com as mudanças já ocorridas por meio da política de saúde mental a maioria dos enfermeiros não se sente preparada e nem capacitada para atender pacientes psiquiátricos. O hospital geral não apresenta estrutura adequada para a realização desse atendimento.

Os resultados dessa pesquisa podem contribuir para busca da qualificação dos enfermeiros no cuidado ao paciente psiquiátrico em um hospital geral. A conclusão mais incisiva é que se faz necessidade da educação continuada para a capacitação da enfermagem além de uma estrutura mais adequada para o atendimento ao paciente psiquiátrico e aceitá-lo como ser humano que necessita de um cuidado qualificado.

## REFERÊNCIAS

1. Fonte EMM. Da institucionalização da loucura à reforma psiquiátrica: as sete vidas da agenda pública em saúde mental no Brasil. Revista do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFPE. 2012;1(18).
2. Bonfada D, Guimarães J, Miranda FAN, Brito AAC. Reforma psiquiátrica brasileira: conhecimentos dos profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência. Esc Anna Nery. 2013;17(2):227-33.
3. Santos MS, Coimbra, VCC, Ribeiro, JP. O atendimento de urgência psiquiátrica realizado pelo enfermeiro do serviço de atendimento móvel de



urgência. Rev Enferm UFPE online. 2011;5(9):2197-205.

4. Mukai HA, Jericó MC, Perroca MG. Necessidades de cuidados e carga de trabalho de enfermagem a pacientes psiquiátricos institucionalizados. Rev Latino- Am Enfermagem. 2013;21(1):[9 telas].

5. Piai-Morais TH, Orlandi FS, Figueiredo RM. Factors influencing adherence to standard precautions among nursing professionals in psychiatric hospitals. Rev Esc Enferm. 2013;22(2):361-9.

6. Minayo MCS. (org). Pesquisa social teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis:Vozes; 2010

7. Silva NG, Silva PP, Oliveira AGB. A percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a assistência à saúde mental em hospital universitário. Cienc Cuid Saúde. 2012;11(2):302-10.

8. Esperidião E, Silva NSS, Caixeta CC, Rodrigues J. A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEN e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. Rev Bras Enferm. 2013; 66(esp):171-6.

9. Silva TL, Maftum MA, Kalinke LP, Mathias TAP, Ferreira ACZ, Capistrano FC. Perfil de internações hospitalares em unidade psiquiátrica de um hospital geral. Rev Min Enferm. 2014;18(3):644-51.

10. Kondo EH, Vilella JC, Borba LO, Paes MR, Maftum MA. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto-atendimento. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(2):501-7.

11. Rosa MFS, Monteiro MAC. Promoção do autocuidado da pessoa em sofrimento psíquico. Rev Enf. 2015;1(2):66-70.

12. Parente ACN, Menezes LC, Branco FMMFC, Sales JCS, Parente ACBV. Reform of psychiatric care in Brazil: reality and perspective. Rev Enferm UFPI. 2013;2(2):66-73.

13. Tofthagen R, Talseth AG, Fagerstrom L. Mental Health Nurses' Experiences of Caring for Patients Suffering from Self-Harm. Nursing Research and Practice. 2014;24(spe):1-10.

14. Molin J, Graneheim UH. Quality of interactions influences everyday life in psychiatric inpatient care patients' perspectives. Int J Qualitative Stud Health Well-being. 2016;11(spe):1-11.

15. Sebergesen K, Norberg A, Talseth AG. Confirming mental health care in acute psychiatric wards, as narrated by persons experiencing psychotic illness: an interview study. BMC Nursing. 2016;15(3):1-13.

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2016/02/22

**Accepted:** 2016/05/24

**Publishing:** 2016/06/01

**Corresponding Address**

Márcia Astrês Fernandes.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Bloco 12.

Teresina, Piauí, Brasil. CEP 64.049-550.

Telefone: (86)3215-5862.

E-mail: [m.astres@ufpi.edu.br](mailto:m.astres@ufpi.edu.br)

Universidade Federal do Piauí, Teresina.